

Fabíola Nunes Tavares ¹
Maria Margarete Fernandes de Sousa ²

Argumentation and Imagination about Teachers in Armandinho's Comics

Resumo:

Pensando que a construção de referências acontece através do processo de socialização do sujeito e é mediado pela linguagem, conforme Charaudeau (2004), e tomando por base suas concepções de sujeito e de como ele se representa e é representado na e pela linguagem, chegamos ao objetivo de analisar os imaginários sociodiscursivos e a argumentação como estratégia de influência acerca do professor que estão presentes no gênero *Tirinha* do personagem Armandinho. Como aporte teórico analítico, amparamo-nos na Semiologia, no processo de semiotização do mundo, nos saberes e nos imaginários sociodiscursivos e na argumentação como estratégia de influência (Charaudeau, 2005, 2007, 2012, 2017, 2019, 2022). Para o suporte ao gênero *Tirinha* e seus elementos constitutivos, respaldando-nos em Cagnin (1975) e Ramos (2007, 2012). E, ainda, para tratar das questões relativas à profissão e à imagem do professor, utilizamos-nos de Nóvoa (1999, 2007) e de Arroyo (2013). Esta é uma pesquisa qualitativa, cujo *corpus* é composto por 5 *tirinhas* do personagem Armandinho, coletadas na rede social *Facebook* entre os anos de 2020 a 2023 e que foram publicadas com a temática do dia dos professores. Como resultados, observamos que temos um sujeito argumentante que apresenta uma proposta sobre o mundo dos professores utilizando a argumentação como visada de influência acerca dos imaginários sociodiscursivos de que estes são essenciais para a manutenção de um país democrático, mas que enfrentam muitas dificuldades para realizar esta tarefa, seja por falta de reconhecimento por parte da sociedade em geral, seja por falta de políticas públicas para este fim.

Palavras-chave: Argumentação. Imaginários Sociodiscursivos. *Tirinhas*. Professor.

Abstract:

Considering that the construction of references occurs through the subject's process of socialization and is mediated by language, as proposed by Charaudeau (2004), and based on his conceptions of the subject and of how the subject represents and is represented in and through language, we arrive at the objective of analyzing the sociodiscursive imaginaries and argumentation as a strategy of influence concerning the teacher that are present in the comic strip genre featuring the character Armandinho. As a theoretical-analytical framework, we draw on Semiology, the process of the semiotization of the world, knowledge and sociodiscursive imaginaries, and argumentation as a strategy of influence (Charaudeau, 2005, 2007, 2017, 2019, 2022). To support the comic strip genre and its constitutive elements, we rely on Cagnin (1975) and Ramos (2007, 2012). Furthermore, to address issues related to the profession and the image of the teacher, we draw on Nóvoa (1999, 2007) and Arroyo (2013). This is

1. Doutoranda em Linguística pela Universidade Federal do Ceará - UFC e professora de Língua Portuguesa da SEDUC (Secretaria de Educação Básica do Ceará). Orcid: 0000-0001-5589-0993.

2. Doutora em Linguística pela Universidade Federal de Pernambuco (2005) e professora Titular da Universidade Federal do Ceará e Coordenadora do Grupo de Pesquisa Gêneros: Estudos Teóricos e Metodológicos - GETEME/PPGLin/UFC. Orcid: 0000-0003-1521-5816.

a qualitative study whose corpus consists of five comic strips featuring the character Armandinho, collected from the social network Facebook between 2020 and 2023 and published with the theme of Teachers' Day. As results, we observe the presence of an arguing subject who puts forward a proposition about the world of teachers, using argumentation as a strategy of influence regarding sociodiscursive imaginaries that portray teachers as essential to the maintenance of a democratic country, yet as professionals who face many difficulties in fulfilling this role, whether due to a lack of recognition from society at large or to the absence of public policies aimed at this purpose.

Keywords: Argumentation. Socio Discursive Imaginaries. Comic strips. Teacher.

1 INTRODUÇÃO

É por meio do processo de socialização do sujeito, mediado pela linguagem, conforme propõe Charaudeau (2004), que o indivíduo se inscreve no mundo, em um movimento que é ao mesmo tempo individual e coletivo e que, em função do uso, contribui para a construção de normas de comportamento, de sentido e de forma.

Partindo dessas reflexões teóricas acerca do sujeito e de como ele se representa e é representado na e pela linguagem, surge a inquietação que orienta este estudo: a de compreender como o professor é representado na sociedade, considerando que essas representações se constroem de diferentes maneiras, a depender de quem faz uso da linguagem e do gênero discursivo mobilizado para esse fim.

Dentre os diversos gêneros possíveis, escolhemos o gênero *tirinha*, uma vez que ele é amplamente utilizado tanto em aulas de Língua Portuguesa quanto em avaliações de larga escala. Trata-se de um gênero curto, que possibilita a produção de múltiplos sentidos por meio do uso articulado de diferentes semioses.

Esse questionamento acerca da representação do professor, aliado à escolha do gênero *tirinha*, conduziu-nos, portanto, ao objetivo de analisar os imaginários sociodiscursivos e a argumentação como estratégia de influência sobre a figura do professor nas *tirinhas* do personagem Armandinho. Isso porque a argumentação é entendida, neste estudo, não apenas como um modo de organização discursiva, mas também como uma prática social por meio da qual os sujeitos buscam influenciar o outro, integrando-se à própria situação de comunicação.

Como aporte teórico, recorreremos à Semiologia, especialmente no que diz respeito ao processo de semiotização do mundo (CHARAUDEAU, 2005), à

noção de imaginários sociodiscursivos (CHARAUDEAU, 2017, 2022), aos conceitos de argumentação como estratégia de influência (CHARAUDEAU, 2007) e ao modo de organização argumentativo (CHARAUDEAU, 2019). Além disso, mobilizamos os estudos de Cagnin (1975) e Ramos (2007, 2012) acerca do gênero *tirinha*. No que se refere às discussões sobre o sujeito professor, apoiamos-nos em autores da área da educação, como Nóvoa (1999) e Arroyo (2013).

Trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa, cujo *corpus* é composto por cinco textos do personagem Armandinho, coletados na rede social Facebook, publicados entre os anos de 2020 e 2023, e que tematizam o Dia do Professor.

2 ARGUMENTAÇÃO, IMAGINÁRIOS E O GÊNERO TIRINHAS

A argumentação é concebida, neste trabalho, como uma prática social regida pelo princípio da influência, uma vez que todo sujeito, ao tomar a palavra, busca compartilhar com o outro seu mundo e sua visão de verdade. Nessa prática, manifesta-se também o princípio da alteridade, segundo o qual não há ato de linguagem sem a consciência da existência do outro. Soma-se a isso o princípio da regulação, pois os sujeitos envolvidos no ato recorrem a regras e estratégias que orientam e asseguram a compreensão mínima e a continuidade da interação linguageira (CHARAUDEAU, 2005, 2007).

A partir desses três princípios, Charaudeau (2005), ao defender que a argumentação se configura como uma problemática de influência, postula que o sujeito entra em uma troca comunicativa com o propósito de influenciar o outro por meio de três estratégias fundamentais. A legitimação diz respeito à tentativa de estabelecer uma posição de autoridade do sujeito

falante, ou sujeito argumentante, de modo que o interlocutor, ou sujeito-alvo, reconheça essa autoridade.

A credibilidade decorre da construção de uma imagem discursiva considerada confiável aos olhos do interlocutor, o que contribui para a atribuição de uma posição de verdade ao sujeito. Já a captação é inteiramente orientada para o interlocutor, uma vez que visa conquistá-lo para o universo de discurso proposto, buscando fazer com que o parceiro da troca comunicativa integre o quadro argumentativo e se engaje na resolução do problema apresentado pelo sujeito argumentante.

A argumentação se estabelece, portanto, em uma relação triangular de apresentar, problematizar e sustentar pontos de vista, da qual participam o sujeito argumentante e o sujeito-alvo. Nessa relação, o primeiro propõe ao segundo uma determinada leitura do mundo, configurando-se como uma tentativa de estabelecer uma verdade sobre esse mundo com fins persuasivos (CHARAUDEAU, 2016). As asserções produzidas sobre o mundo constroem-se, assim, por meio de dois mecanismos complementares: a lógica argumentativa, também denominada razão demonstrativa, e a encenação argumentativa, ou razão persuasiva (CHARAUDEAU, 2019).

No que se refere à lógica argumentativa, esta é composta, no mínimo, por três elementos: uma asserção de partida A1 (dado ou premissa); uma asserção de chegada A2 (conclusão ou resultado); e uma ou mais asserções de passagem, responsáveis por estabelecer a relação entre A1 e A2 por meio de inferências, provas ou argumentos (CHARAUDEAU, 2019).

Essas relações argumentativas, mais especificamente, as relações de causalidade, podem ser articuladas e encadeadas de diferentes maneiras, a depender dos recursos linguísticos mobilizados pelo sujeito argumentante, tais como conjunção, disjunção, restrição, oposição, causa, consequência ou finalidade. As condições de estabelecimento dessa causalidade podem ser marcadas por modalidades associadas ao eixo do possível ou ao eixo do obrigatório. Já os valores de verdade construídos entre a asserção de partida e a de chegada podem decorrer de processos de generalização, particularização ou formulação de hipóteses.

Charaudeau (2019) apresenta ainda diferentes modos de raciocínio que possibilitam a construção da lógica argumentativa, entre os quais se destacam: a dedução (por silogismo, pragmática, por cálculo ou condicional), a explicação (por silogismo, pragmática, por cálculo ou hipotética), a associação (dos contrários ou do idêntico), a escolha alternativa (simples incompatibilidade; escolha entre positivo e negativo; entre duas opções positivas; ou entre duas negativas) e a concessão restritiva. Ressaltamos, entretanto, que não é objetivo deste trabalho descrever minuciosamente cada um desses modos de raciocínio, uma vez que essa descrição já se encontra amplamente desenvolvida em Charaudeau (2019), acompanhada de exemplos ilustrativos.

Quanto à encenação argumentativa, esta se articula diretamente aos elementos da lógica argumentativa anteriormente apresentados e depende dos sujeitos envolvidos, da situação de comunicação e do contrato de comunicação estabelecido entre eles.

Ao formular propostas sobre o mundo, o sujeito argumentante se insere em um dispositivo argumentativo constituído por três dimensões inter-relacionadas: (1) a proposta sobre o mundo, formada por uma ou mais asserções que descrevem ou interpretam os fenômenos; (2) a proposição, momento em que o sujeito assume, ou não, uma posição em relação à proposta formulada; e (3) a persuasão, na qual se estabelece uma prova relativa à proposição. Essas provas podem assumir diferentes modalidades, como a refutação, a justificativa ou a ponderação, funcionando em complementaridade com a lógica argumentativa.

Além do dispositivo argumentativo, a encenação argumentativa envolve também os tipos de configuração, isto é, os fatores situacionais que moldam a cena discursiva, como a situação de troca, monologal ou dialogal, e o contrato de comunicação, explícito ou implícito. Tais elementos são fundamentais, uma vez que a argumentação depende diretamente da situação em que os sujeitos estão inseridos, sobretudo do sujeito argumentante, que mobiliza essas condições na elaboração de seu projeto de dizer.

Retomando o dispositivo argumentativo, é necessário considerar que o sujeito pode assumir posições em três níveis distintos: em relação à proposta, em relação ao sujeito que a emitiu e em relação à própria

argumentação (CHARAUDEAU, 2019). Essas tomadas de posição podem manifestar-se de diferentes formas: quanto à proposta, o sujeito pode posicionar-se a favor ou contra; quanto ao emissor, pode haver rejeição do status, aceitação do status ou autojustificação do próprio estatuto; e, quanto à argumentação, pode ocorrer engajamento ou não engajamento.

Ainda no âmbito da encenação argumentativa, no momento de estabelecimento da proposição e de sua prova, o sujeito pode recorrer a procedimentos semânticos, discursivos ou de composição, isto é, a recursos cuja função principal é validar a argumentação e reforçar sua eficácia persuasiva.

Os procedimentos semânticos fundamentam-se em consensos socialmente partilhados pelos membros de uma determinada comunidade e podem ser organizados a partir de domínios de avaliação, como o da verdade, o estético, o ético, o hedônico e o pragmático, bem como segundo os valores associados a esses domínios. Já os procedimentos discursivos mobilizam categorias linguísticas e diferentes modos de organização do discurso, como o narrativo e o descritivo, para produzir efeitos de persuasão, a exemplo da definição, da comparação, da descrição narrativa, da citação, da acumulação e do questionamento.

Os procedimentos de composição, por sua vez, relacionam-se à forma como o texto, oral ou escrito, é organizado e estruturado de modo a potencializar seu efeito argumentativo. Nesse sentido, o sujeito pode repartir, distribuir e hierarquizar os argumentos, favorecendo tanto a localização das informações quanto a compreensão das conclusões.

A composição pode assumir formatos distintos, como a linearidade organizada em etapas (início, transição e fim), o movimento de vai e vem argumentativo ou o uso de tempos fortes, que hierarquizam conteúdos, imprimem ritmo ao texto ou capturam a atenção do sujeito-alvo. Há ainda a composição classificatória, que se vale de recursos como resumos, quadros e figuras, favorecendo a organização lógica, a síntese e a visualização dos pontos centrais da argumentação.

Esses elementos que compõem a argumentação são mobilizados na tentativa de exercer influência e com o objetivo de construir tanto uma razão demonstrativa quanto uma razão persuasiva. Trata-se de estabelecer uma verdade sobre o mundo, uma

verdade possível, e não absoluta. Esse processo se realiza por meio da linguagem, uma vez que, conforme afirma Charaudeau (2022), ela constitui a própria forma de existência do ser humano. É por meio da linguagem que construímos pensamentos, elaboramos visões de mundo e produzimos saberes, além de estabelecermos relações sociais e identidades, tanto individuais quanto coletivas.

São esses discursos, portadores de saberes, que dão origem aos imaginários. Por essa razão, não se pode classificá-los como verdadeiros ou falsos, visto que constituem propostas de apreensão dos fenômenos do mundo, construídas a partir do que circula nas comunidades humanas. Nesse sentido, Charaudeau (2022) define os imaginários como "[...] um modo de apreensão do mundo que resulta de um processo de representação por meio de uma atividade intersubjetiva, ao mesmo tempo afetiva e racional [...]" (p. 26).

Conforme Charaudeau (2017, 2022), os saberes mobilizados na construção dos imaginários podem ser classificados em saberes de conhecimento e saberes de crença. Os saberes de conhecimento são aqueles nos quais o mundo se impõe como verdade exterior, geralmente provenientes da ciência ou de instâncias de transcendência ou revelação. Já os saberes de crença dizem respeito às avaliações que os sujeitos fazem sobre os eventos e os seres do mundo, estando ancorados nas experiências, opiniões e convicções do próprio sujeito.

Os diferentes saberes utilizados na construção e na reprodução dos imaginários decorrem do desejo de comunicar-se e de estabelecer trocas verbais "[...] cuja finalidade é convencer, persuadir ou seduzir o interlocutor, seja ele singular ou plural [...]" (CHARAUDEAU, 2022, p. 36).

Os imaginários, enquanto modos de apreensão do mundo, constroem sentidos e resultam de um processo de simbolização que cumpre uma dupla função: criar valores e justificar ações. Esses imaginários podem assumir valores positivos ou negativos, a depender do campo de prática em que se inserem (CHARAUDEAU, 2022).

É nesse contexto que buscamos investigar quais imaginários acerca do(a) professor(a) circulam socialmente e de que modo a argumentação contribui para a revelação desses imaginários, especificamente

no gênero *tirinha* que, conforme Ramos (2012), integra o grande rótulo dos quadrinhos, considerado um hipergênero que abrange todas as modalidades que Cagnin (1975) define como “[...] histórias em imagens [...]” (p. 21) ou “[...] formas narrativas por meio de imagens fixas [...]” (p. 23).

Desde a publicação da obra de Cagnin, em 1975, até os dias atuais, o campo dos quadrinhos expandiu-se para além das imagens estáticas, em razão dos avanços tecnológicos que possibilitaram a criação de narrativas com imagens animadas. Ainda assim, como esclarece Ramos (2007), os quadrinhos, embora diversos e dotados de mecanismos próprios de representação, apresentam tendências comuns, como a predominância da sequência narrativa, a presença ou não de personagens fixos, a possibilidade de construção em um ou em múltiplos quadros, além da função informativa dos rótulos, formatos e suportes de publicação.

Entre os elementos constitutivos dos quadrinhos, destacam-se os balões, bem como as noções de tempo e espaço. Os balões constituem o recurso gráfico responsável pela representação da fala ou do pensamento das personagens, podendo recriar situações de soliloquio, monólogo ou interação verbal, e assumem diferentes formas, como balões de fala, de pensamento, de cochicho, de grito ou de sonho, entre outros (RAMOS, 2012).

O tempo é um elemento essencial nos quadrinhos, pois pode ser percebido tanto pela disposição dos balões quanto pela sequência dos quadros. De acordo com Cagnin (1975), ele pode manifestar-se como sucessão de acontecimentos, como representação de uma época histórica, evidenciada pelo vestuário ou pelo cenário, ou ainda indicar períodos astronômicos, variações meteorológicas ou o momento exato da ação narrada. Além disso, o tempo também se relaciona ao próprio ato de leitura, podendo ser compreendido como futuro (o que ainda não foi lido), presente (o momento da leitura) e passado (o que já foi lido).

O espaço, por sua vez, encontra-se estreitamente articulado ao tempo e varia conforme a paisagem representada e o formato dos quadrinhos, ou vinhetas. Esses quadros podem expressar diferentes planos, ângulos, distâncias, proporções e volumes, de acordo

com a intencionalidade do autor, contribuindo para a construção visual e narrativa da história (RAMOS, 2007).

Esses elementos constituem aquilo que se compreende como quadrinho e organizam o hipergênero no qual diversos gêneros se inserem. A *tirinha*, ao integrar esse hipergênero, compartilha tais características, mas apresenta especificidades que justificam seu reconhecimento como um gênero próprio.

Conforme destaca Ramos (2007), a *tirinha* tradicionalmente apresenta título localizado na parte superior esquerda e o nome do autor à direita, além de explorar, com frequência, temáticas humorísticas. Outro traço marcante é a presença de personagens fixos ou de um pequeno grupo recorrente, o que favorece o reconhecimento por parte do leitor. As narrativas tendem a ser curtas, não apenas por uma escolha estilística, mas também em razão das limitações espaciais do suporte em que originalmente circularam.

Por fim, conforme Procópio e Melo (2007, p. 98), os quadrinhos, de modo geral, são “[...] portadores de discursos de representação e revelam valores, normas e senso comum de uma sociedade, manifestados tanto no plano linguístico quanto visual [...]”. Essa característica possibilita observar como a argumentação presente nas *tirinhas* contribui para reafirmar determinados imaginários acerca do professor.

3 METODOLOGIA

Na busca por construir conhecimento acerca do nosso questionamento sobre a argumentação e os imaginários sociodiscursivos relacionados aos professores, optamos por realizar uma pesquisa qualitativa, cujo propósito é compreender, descrever e explicar os fenômenos sociais em suas múltiplas manifestações. Trata-se de investigação que, justamente por esse caráter interpretativo, aprofunda-se na compreensão da realidade para explicar o porquê dos acontecimentos, como adverte Gil (2018).

Como toda pesquisa científica precisa submeter-se a um método igualmente científico, entendido como “[...] uma tecnologia para conduzir uma investigação científica [...]” (PAIVA, 2019, p. 15), descrevemos, a seguir, o passo a passo percorrido para responder às

nossas questões. A partir dos pressupostos da teoria semiolinguística, apresentamos como analisamos as *tirinhas* e de que modo elas constroem argumentações que mobilizam e reforçam imaginários sociodiscursivos sobre os professores.

Como primeiro passo, selecionamos o hipergênero quadrinhos e, de forma mais específica, o gênero *tirinha*. Entre as diversas possibilidades, optamos pelas *tirinhas* produzidas por Alexandre Beck, ilustrador e cartunista que declara ter como objetivo utilizar esse formato como meio de conscientização sobre temas socialmente relevantes. Foi nesse contexto que criei seu personagem principal Armandinho, nome que também identifica sua série de *tirinhas*: "*Tirinhas de Armandinho*".

Como nosso foco recai sobre a figura do professor, delimitamos o *corpus* selecionando *tirinhas* publicadas em comemoração ao Dia do Professor. Assim, reunimos as *tirinhas* postadas no dia 15 de outubro, entre os anos de 2020 e 2023. Ao final desse processo, compusemos um conjunto de cinco *tirinhas* (2020, 2021 e 2022), dessas, três foram publicadas no ano de 2023, postadas em formato de carrossel.

Para a análise, consideramos a argumentação enquanto estratégia de influência através do duplo processo de semiotização do mundo e seus mecanismos de transformação e de transação. Nesse movimento, identificamos as operações de identificação, qualificação, ação e causação, bem como os princípios de alteridade, pertinência, influência e regulação. Essa tomada de decisão justifica-se porque, numa análise semiolinguística, estes são, via de regra, o ponto de partida.

Também analisamos, a partir do princípio da influência, de que modo o dispositivo argumentativo se manifesta nas *tirinhas*, isto é, como a proposta de mundo acerca dos professores é construída pelo sujeito argumentante com o objetivo de influenciar um sujeito alvo através dos mecanismos da organização da lógica argumentativa, elementos de base, modos de encadeamento, modalidades, escopos de verdade e modos de raciocínio, e os aspectos relacionados à encenação argumentativa, tais como o dispositivo argumentativo, os tipos de configuração, as posições do sujeito e os procedimentos semânticos e discursivos.

Concomitantemente, identificamos quais imaginários sociodiscursivos sobre o professor são mobilizados na construção dessa argumentação, bem como as caracterizações dos quadrinhos que contribuem para a produção de sentidos e, portanto, para o efeito argumentativo das *tirinhas*. Para os imaginários sociodiscursivos acerca dos professores que emergirem na análise, recorreremos a autores da área da educação para fundamentar e justificar sua aparição. Utilizaremos, sobretudo, as contribuições de Nóvoa (1999) e Arroyo (2013).

4 DISCUSSÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

O processo de semiotização do mundo, conforme Charaudeau (2005), concretiza-se por meio de dois movimentos simultâneos: o processo de transformação e o processo de transação. No primeiro, o sujeito falante mobiliza identidades nominais, descritivas e narrativas, bem como relações de causalidade, tomando elementos do mundo para significá-los e convertê-los em um "mundo significado", destinado a um sujeito destinatário. O processo de transação, por sua vez, ancora-se nos princípios de alteridade, pertinência, influência e regulação, responsáveis por orientar as relações entre o sujeito que produz o discurso e aquele a quem o discurso se dirige.

Esses dois processos operam de forma indissociável. A transformação, entendida como a passagem de um "mundo a significar" para um "mundo significado", só se efetiva na medida em que o sujeito também realiza a transação, ajustando-se às condições do contrato comunicativo. Para tornar observáveis esses mecanismos, aplicamos tais conceitos à análise do *corpus*. A Figura 1 ilustra como os processos de transformação e transação se manifestam nas *tirinhas* analisadas.

Figura 1 - Tirinha Armandinho - 15 de outubro de 2020



Fonte: Facebook. @tirinhasdoarmandinho. Disponível em: https://web.facebook.com/photo.php?fbid=3719667291411883&_rdc=1&_rdr#. Acesso em: 26 set 2024.

No que se refere ao processo de transformação, iniciamos pela identificação das identidades nominais,

isto é, dos seres de ação presentes na *tirinha*. Na Figura 1, identificamos o personagem Armandinho e a representação parcial de um segundo personagem, do qual apenas as pernas são visíveis. Embora esse personagem não seja nomeado explicitamente, o conjunto de *tirinhas* publicadas pelo autor antes e depois dessa permite reconhecê-lo como o pai do protagonista.

As identidades descritivas dizem respeito à qualificação desses seres de ação. Armandinho é construído, ao longo da série, como um menino curioso, interessado em compreender o mundo e problematizar questões sociais. Para isso, recorre constantemente à interlocução com colegas, vizinhos, professores e familiares, que funcionam como mediadores de suas reflexões.

As identidades narrativas referem-se às ações representadas na *tirinha*. Na Figura 1, a narrativa organiza-se em torno do questionamento feito por Armandinho ao adulto, identificado como seu pai, acerca da importância dos professores e dos motivos pelos quais enfrentam tantas dificuldades. As relações de causalidade emergem do próprio diálogo estabelecido entre pai e filho, projetando para o leitor um questionamento mais amplo sobre a valorização, ou desvalorização, da profissão docente.

No que diz respeito ao processo de transação, observa-se, no circuito interno da comunicação, a interação entre Armandinho e seu pai. No circuito externo, identifica-se a presença do autor Alexandre Beck, que organiza esse diálogo para um leitor destinatário idealizado, concebido como sujeito social dotado de competências de leitura e de saberes prévios sobre o tema. Para que a comunicação se efetive, esses sujeitos precisam reconhecer e compartilhar universos de referência comuns, relacionados ao gênero *tirinha*, ao personagem Armandinho e ao lugar social ocupado pela profissão docente no Brasil.

Esse processo é atravessado pelo princípio da influência, segundo o qual todo sujeito, ao tomar a palavra, busca agir sobre o outro. Para isso, mobiliza estratégias argumentativas capazes de orientar a interpretação e conduzir o interlocutor a determinada visão de mundo. Tal busca por influência, contudo, é indissociável do princípio da regulação, uma vez que toda tentativa de influenciar o outro pode gerar contra-influências.

Conforme apontam Xavier, Rebello e Monnerat (2021), é no âmbito da regulação que o sujeito se posiciona no ato de linguagem, considerando sua identidade social e discursiva, a identidade de seus interlocutores e as condições de espaço e tempo em que a interação ocorre.

Na Figura 1, a problemática apresentada, correspondente à asserção de partida (A1), refere-se ao questionamento sobre por que a vida dos professores é tão difícil, mesmo sendo reconhecidos como fundamentais para a sociedade. Diante dessa problemática, o sujeito discursivo representado pelo pai de Armandinho assume um posicionamento favorável à valorização dos professores, ao mesmo tempo em que denuncia o fato de essa valorização não se concretizar na prática.

Para sustentar esse posicionamento, o personagem recorre a uma asserção de passagem construída por meio de um raciocínio inferencial: a vida dos professores é dificultada porque aqueles que governam e definem as políticas educacionais não desejam favorecer a formação de um "povo consciente e uma nação soberana", o que configura a asserção de chegada (A2). As asserções encadeiam-se de modo a estabelecer uma relação de causa e consequência, marcada linguisticamente pela conjunção causal "porque".

Essa relação organiza-se no eixo do obrigatório, uma vez que, dentro do universo de discurso proposto, dificultar a vida dos professores apresenta-se como condição necessária para a manutenção de uma nação com baixa consciência crítica e sem soberania. Quanto ao valor de verdade, a argumentação ancora-se na generalização, ao sugerir que tal realidade não se restringe a um caso isolado, mas se estende ao conjunto do país.

O modo de raciocínio mobilizado nessa *tirinha* é da ordem da explicação. Parte-se de uma asserção inicial para se chegar a outra por meio de inferência, configurando uma explicação por silogismo, que consiste em remontar à cadeia de implicações (CHARAUDEAU, 2019). Nesse encadeamento, constrói-se a seguinte lógica: dificultar a vida dos professores impede a formação de uma nação consciente; ao impedir essa formação, aqueles que detêm o poder conseguem mantê-lo e continuar a manipular a população.

No que se refere à encenação argumentativa, observa-se uma regularidade nas *tirinhas* analisadas: há sempre um sujeito argumentante que apresenta uma proposta sobre a profissão docente e assume uma posição favorável aos professores, alinhando-se a uma visão de mundo que denuncia sua desvalorização social. Para sustentar essa tomada de posição, o sujeito mobiliza imaginários sociodiscursivos já compartilhados socialmente, buscando persuadir o sujeito-alvo, o leitor, por meio de argumentos que reforçam sua perspectiva.

No circuito externo de comunicação, a situação de troca estabelecida entre o sujeito argumentante (Alexandre Beck, por meio de seus personagens) e o interlocutor-leitor configura-se como monologal, uma vez que não há participação do leitor por meio de réplicas ou trélicas no texto analisado.

Ressaltamos que, neste trabalho, não consideramos os comentários gerados nas publicações das *tirinhas* no Facebook, escolha justificada tanto pelas limitações de extensão do artigo quanto pela necessidade de focalizar as visadas pretendidas e realizadas, o que foge aos objetivos deste estudo.

O contrato de comunicação é implícito, pois os elementos do quadro argumentativo, proposta, proposição e persuasão, não se apresentam de forma explícita na materialidade textual, característica própria do gênero *tirinha*, diferentemente de gêneros como o artigo de opinião.

No que diz respeito aos procedimentos mobilizados, os procedimentos semânticos apoiam-se em consensos sociais que atualizam imaginários sociodiscursivos sobre a profissão docente. Como procedimento discursivo, destaca-se a acumulação por tautologia, isto é, um raciocínio do tipo "é assim porque é", baseado na evidência da experiência vivida.

Quanto aos procedimentos de composição, observa-se uma organização recorrente decorrente das características do gênero, que estrutura os argumentos por meio de uma sequência narrativa linear, com início, meio e fim, conforme indicado por Ramos (2012).

O imaginário sociodiscursivo acionado nesse conjunto de procedimentos é o da desvalorização do professor, construído sobretudo a partir de saberes de crença, isto é, avaliações fundamentadas na vivência escolar e na observação das condições concretas de exercício da docência no Brasil.

Nesse sentido, a argumentação presente na *tirinha* dialoga com reflexões da área da educação, como as de Nóvoa (1999), ao afirmar que os professores, embora atuem em redes públicas ou privadas, constituem um tipo particular de trabalhador, uma vez que a profissão docente está impregnada de forte intencionalidade política, o que os torna agentes capazes de influenciar projetos e finalidades sociais. Passemos agora à análise da Figura 2.

Figura 2 – Tirinha Armandinho – 15 de outubro de 2021



Fonte: Facebook. @tirinhasdoarmandinho. Disponível em: https://www.facebook.com/photo/?fbid=4770239053021363&et=a.488361671209144&locale=pt_BR. Acesso em: 26 set 2024.

Diferentemente da Figura 1, o personagem Armandinho não aparece nessa *tirinha*. Em seu lugar, surgem dois personagens adultos. O primeiro, identificado pelo uso de vestimentas formais, tem seu discurso associado a alguém que detém poder de decisão sobre as condições de trabalho e de vida dos professores, permitindo inferi-lo como uma figura ligada à gestão política ou governamental.

O segundo personagem, visualmente caracterizado pelo uso de uniforme e cassetete, aproxima-se da figura de um militar ou agente de segurança e assume uma tomada de posição favorável aos professores, ao associar o que "merecem" a melhores condições materiais e simbólicas de reconhecimento social.

Para compreender a proposta sobre o mundo construída nessa *tirinha*, é fundamental considerar o circuito externo da comunicação, isto é, a instância do autor Alexandre Beck. Por meio dos personagens, o autor elabora uma crítica à sociedade brasileira e convoca o leitor a refletir sobre problemas sociais amplamente compartilhados.

Também se faz relevante considerar o contexto de produção da *tirinha*. No imaginário social brasileiro, é recorrente o uso da força militar contra professores em situações de greve e mobilização coletiva. Diante

desse cenário, cria-se uma expectativa de que o personagem militar defenda a repressão. No entanto, ocorre um deslocamento dessa expectativa, que constitui o núcleo da lógica argumentativa da *tirinha*.

A asserção de partida (A1) problematiza o modo como os professores devem ser tratados. A asserção de passagem realiza-se por meio de um encadeamento de finalidade: para que os professores deixem de fazer greve ou de se manifestar, a solução não é a repressão, mas o atendimento de suas reivindicações. Desse modo, estabelece-se a asserção de chegada (A2), segundo a qual os professores merecem respeito e salários dignos. A lógica argumentativa constrói-se por meio de uma dedução condicional: se os professores tiverem salários e condições adequadas, não precisarão recorrer à greve como forma de reivindicação.

No plano da encenação argumentativa, observa-se o uso do procedimento discursivo da acumulação, ao sugerir que respeito e salário digno são condições suficientes para que os professores recebam o que merecem. Identifica-se também o procedimento discursivo do questionamento, que extrapola o circuito interno da comunicação e se projeta para o leitor, conduzindo-o a confrontar imaginários cristalizados e a reconsiderar o modo como a sociedade trata a profissão docente.

Os imaginários sociodiscursivos acionados nessa *tirinha* incluem a imagem do professor que luta por seus direitos por meio de greves e manifestações coletivas e que, como forma de retaliação, sofre repressão por parte de forças militares a serviço de instâncias superiores de poder. Soma-se a isso o imaginário da necessidade de luta por melhores salários, não apenas para os professores, mas para diferentes categorias sociais.

Conforme, a imagem do professor passou, ao longo do tempo, de uma posição de prestígio social para uma de desprestígio e empobrecimento, resultado de um processo de desvalorização que atinge a própria instituição escolar. Esse imaginário do professor que luta por melhores condições de trabalho, ao mesmo tempo em que é ameaçado pela sociedade que lhe atribui tal imagem, mostra-se recorrente quando se trata da profissão docente. Passemos, por fim, às *tirinhas* publicadas em formato de carrossel.

Figura 3 – Tirinha Armandinho – 15 de outubro de 2022 - carrossel - primeira



Fonte: Facebook. @tirinhasdoarmandinho. Disponível em: https://www.facebook.com/photo/?fbid=5888025911242666&set=pcb.5888027814575809&locale=pt_BR. Acesso em: 26 set 2024.

Figura 4 – Tirinha Armandinho – 15 de outubro de 2022 - carrossel - segunda



Fonte: Facebook. @tirinhasdoarmandinho. Disponível em: https://www.facebook.com/photo/?fbid=4770239053021363&set=a.488361671209144&locale=pt_BR. Acesso em: 26 set 2024.

Figura 5 – Tirinha Armandinho – 15 de outubro de 2022 - carrossel - terceira



Fonte: Facebook. @tirinhasdoarmandinho. Disponível em: https://www.facebook.com/photo/?fbid=5888025911242666&set=pcb.5888027814575809&locale=pt_BR. Acesso em: 26 set 2024.

Nas três *tirinhas*, retoma-se o sujeito argumentante Armandinho, tendo como interlocutor, no circuito interno da comunicação, o professor. A proposta de mundo construída gira em torno do que o professor faz quando não está em sala de aula, isto é, durante férias, feriados ou finais de semana.

O ambiente escolar é sinalizado por elementos recorrentes, como a mochila de Armandinho e a vestimenta do professor, frequentemente representado com bata e canetas nos bolsos. A posição dos pés do personagem, nos primeiros quadros, indica o movimento de chegada à escola e marca o início da interação, aberta pela saudação "bom dia, professor".

O modo argumentativo constrói-se de forma semelhante nas três *tirinhas*. A asserção de partida (A1) consiste no questionamento sobre o que os professores fazem em seus momentos de folga. A asserção de chegada (A2) aponta que, nesses períodos, eles continuam desempenhando atividades relacionadas ao trabalho docente, como corrigir provas, planejar aulas e organizar atividades.

A asserção de passagem estabelece-se por inferência, levando o leitor a concluir que as tarefas realizadas fora do horário escolar correspondem àquelas que não puderam ser executadas durante o tempo passado na escola, ocupado majoritariamente pela ministração de aulas e por outras demandas institucionais. Esse encadeamento constrói-se por meio de uma explicação baseada em generalização, segundo a qual os professores não dispõem de tempo suficiente, no interior da escola, para dar conta de todas as atribuições do trabalho docente.

Em textos de caráter humorístico, como as *tirinhas*, a inferência constitui um recurso central, pois, conforme aponta Possenti (1998), o efeito de humor decorre frequentemente do não dito e da quebra de expectativa, exigindo que o interlocutor reconheça sentidos que não estão explicitamente formulados.

Os imaginários sociodiscursivos acionados nessas *tirinhas* reforçam a representação do professor como um sujeito que trabalha excessivamente, ultrapassando o tempo previsto nos contratos formais de trabalho, mesmo considerando o terço da carga horária destinado ao planejamento. Tal imaginário constrói-se a partir da percepção de que as inúmeras atribuições docentes extrapolam o tempo institucionalmente

destinado ao trabalho, levando o professor a abdicar do lazer em favor das demandas profissionais.

Essa imagem do professor que sacrifica o tempo livre em função do trabalho articula-se à identidade social docente que, segundo Tardif e Lessard (2012), tem sido marcada, nas últimas décadas, por um processo de esgotamento, decorrente das condições desfavoráveis de trabalho e do acúmulo de vínculos profissionais, dentro e fora do campo educacional.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As *tirinhas*, enquanto gênero integrante do hipergênero dos quadrinhos, configuram-se como textos atravessados por discursos que atualizam e fazem circular imaginários sociais e discursivos. Nesse sentido, constituem um espaço privilegiado para a construção e a difusão de imaginários sociodiscursivos sobre a profissão docente, uma vez que permitem a argumentação por meio da narração de pequenas histórias, sejam elas ancoradas em experiências reconhecíveis ou em situações ficcionais, que tematizam o cotidiano e o lugar social dos professores.

Neste estudo, a argumentação foi compreendida para além de sua configuração como modo de organização do discurso, sendo assumida como uma estratégia de influência que atravessa os textos e se realiza por meio de diferentes formas de dizer, inclusive pelo modo narrativo. Ainda que este não tenha sido o foco central da investigação, evidenciou-se que a narrativa, longe de ser neutra, é atravessada por intencionalidades que orientam a construção de sentidos e a adesão do interlocutor a determinadas propostas de mundo.

Os resultados da análise demonstram que, mesmo em textos predominantemente narrativos, como as *tirinhas*, a argumentação se faz presente por meio da articulação entre uma lógica argumentativa e uma encenação argumentativa que direcionam a interpretação do leitor e contribuem para a circulação de imaginários sociodiscursivos sobre os professores.

Nesse processo, identifica-se, no circuito interno de comunicação, um sujeito argumentante representado por Armandinho e pelos demais personagens, e, no circuito externo, a instância autoral responsável por projetar uma determinada visão sobre a docência aos leitores das *tirinhas*. Essa projeção se constrói por

meio de encadeamentos lógicos organizados segundo diferentes modos de raciocínio, encenados em uma situação de troca predominantemente monolocal e sustentados por um contrato de comunicação implícito.

A observação do engajamento gerado pelas publicações, evidenciado especialmente pelas curtidas e compartilhamentos, permite inferir a adesão dos leitores às propostas de mundo apresentadas, bem como o compartilhamento dos imaginários mobilizados pela argumentação.

A partir de saberes de experiência, os professores são representados, no conjunto de *tirinhas* analisadas, como sujeitos fundamentais para a manutenção de uma sociedade democrática, ao mesmo tempo em que são retratados como profissionais que enfrentam inúmeras dificuldades para exercer essa função social.

Essas dificuldades aparecem associadas tanto à falta de reconhecimento social quanto à ausência de condições materiais e simbólicas que assegurem o exercício da docência em termos dignos, incluindo uma remuneração que permita ao professor restringir sua jornada ao tempo formal de trabalho, sem a necessidade de extrapolá-la para garantir sua subsistência.

A análise conduz, ainda, à problematização dos imaginários sobre o professor que produzimos, reproduzimos e perpetuamos em nossos próprios discursos, os quais se refletem e se reafirmam em outros discursos sociais, como os das *tirinhas* aqui examinadas. Trata-se de imaginários que atravessam diferentes textos, gêneros e hipergêneros discursivos,

manifestando-se em produções jornalísticas, literárias e publicitárias, e que contribuem para a consolidação de determinadas visões sobre a docência e sobre o lugar social do professor.

Diante desse cenário, investigar os imaginários sociodiscursivos sobre os professores configura-se também como um exercício de reflexão sobre nós mesmos, enquanto sujeitos inseridos nessa categoria profissional. Tal reflexão convoca à análise crítica das imagens que valorizamos, das que rejeitamos, daquelas que nos limitam e das que possibilitam novos modos de compreender e exercer a profissão docente.

Problematizar esses imaginários constitui, portanto, um passo fundamental, pois implica interrogar as propostas de mundo que circulam sobre a docência e identificar os argumentos mobilizados tanto para a manutenção quanto para a transformação dessas imagens, que passam a funcionar como provas no processo argumentativo.

Cabe destacar que este estudo não se deteve na análise das posições efetivamente assumidas pelos interlocutores nem no grau de engajamento discursivo com as propostas apresentadas nas *tirinhas*. Essa dimensão permanece como uma lacuna e se apresenta como possibilidade para investigações futuras, especialmente aquelas interessadas na argumentação, nos estudos discursivos, no gênero dos quadrinhos e nos imaginários sociodiscursivos sobre os professores, considerando ou não as interações e comentários produzidos nos ambientes digitais.

REFERÊNCIAS

ARROYO, M. **Ofício de Mestre**: imagens e autoimagens. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

CAGNIN, A. L. **Os quadrinhos**. São Paulo: Ática, 1975.

CHARAUDEAU, Patrick. Visadas discursivas, gêneros situacionais e construção textual. In: MACHADO, I. L e MELLO, R.D. **Gêneros**: reflexões em análise do discurso. Belo Horizonte, Nad/Falle – UFMG, 2004, p. 14-41. Disponível em: <https://www.patrick-charaudeau.com/Visadas-discursivas-generos.html>. Acesso em: 24 set 2024.

CHARAUDEAU, P. Uma visada semiolinguística do texto e do discurso. In: PAULIKONIS, M.A.L e GAVAZZI, S. (Orgs.). **Da língua ao discurso: reflexões para o ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005, p. 11-27.

CHARAUDEAU, P. Argumentação entre a visada de influência e a situação de comunicação. **L'Harmattan**, Paris, 2007. Disponível em: <https://www.patrick-charaudeau.com/IMG/pdf/-2.pdf>. Acesso em: 24 set 2024.

CHARAUDEAU, P. Uma problemática comunicacional dos gêneros discursivos. *Revista Signos*, vol. 13, PUC, Val Paraíso, 2010, p. 77-90. Disponível em: <https://www.patrick-charaudeau.com/Uma-problematICA-comunicacional.html>. Acesso em: 24 set 2024.

CHARAUDEAU, P. O contrato de comunicação na sala de aula. **Revista Inter-Ação**, Goiânia, v. 37, n.1, p. 1-14, 2012. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/interacao/article/view/18861>. Acesso em: 27 mar 2025.

CHARAUDEAU, P. Argumentação em uma problemática de influência. **ReVEL**, edição especial, vol. 14, n. 12, 2016. Disponível em: <http://www.revel.inf.br/files/82cdc76251f39fa72a9aa561bec1216a.pdf>. Acesso em: 24 set 2024.

CHARAUDEAU, P. Os Estereótipos muito bem, os imaginários ainda melhor. Traduzido por André Luiz Silva e Rafael Magalhães Angrisano. **Entrepalavras**, Fortaleza, v. 7, p. 571-591, jan./jun. 2017. Disponível em: <http://www.entrepalavras.ufc.br/revista/index.php/Revista/article/view/857/433>. Acesso em: 24 set 2024.

CHARAUDEAU, P. **Linguagem e discurso: modos de organização**. São Paulo: Contexto, 2019.

CHARAUDEAU, P. **A manipulação da verdade: do triunfo da negação às sombras da pós-verdade**. São Paulo: Contexto, 2022.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 2008.

PAIVA, V. L. M. D. O. E. **Manual de pesquisa em estudos linguísticos**. São Paulo: Parábola, 2019.

PROCÓPIO, M. R.; MELO, M. S. D. Imaginários sociodiscursivos nos *quadrinhos* de Papa-capim. **Revista Moara**, n. 28, jul/dez, 2007, p. 97-119. Disponível em: <https://periodicos.ufpa.br/index.php/moara/article/view/3356/3314>. Acesso em: 24 set 2024.

NÓVOA, A. (Org.). **Vida de professores**. Porto Editora: Portugal, 2007.

POSSENTI, S. **Os humores da língua: análises linguísticas de piadas**. Campinas, SP: Mercado das Letras, 1998.

RAMOS, P. **Tiras cômicas e piadas: duas leituras, um efeito de humor**. São Paulo, 2007. Tese (doutorado em Filologia e Língua Portuguesa. Faculdade de Filologia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, 2007, 424f.

RAMOS, P. **A leitura dos quadrinhos**. São Paulo: Contexto, 2012.

TARDIF, M.; LESSARD, C. **O ofício de professor: história, perspectivas e desafios internacionais**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

XAVIER, G.; REBELLO, I.; MONNERAT, R.; FERES, B. *et al.* **Semiolinguística aplicada ao ensino**. São Paulo: Contexto, 2021.